

MENSAGEIRO

Organ de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se-vos-ha; busca-te e achareis; batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

A luz é a fonte da vida.

A verdade é o apanagio da luz.

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escritorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 5.
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manáus, 15 de Setembro de 1901.

O Spiritismo

E SE EXISTIR ?

Subordinado a estas duas epigraphes vem no n.º 2, anno I d'O Pavilhão de Christo, organ da propaganda da Sociedade Missionaria Baptista da Bahia, um pequeno artigo que classificaremos de *critico-satirico-satanico...malcreado!*

São realmente admiraveis, surprehendentes a fórma e o estylo de que se servem aquelles que se acolhem sob o pavilhão de Christo para combater uma idéa, uma sciencia que lhes é completamente extranha!

Verdade é que esses originaes propagandistas da doutrina de Christo, como homens sabiamente praticos que são, ao mesmo tempo que collocam uma vela accessa aos pés d'Aquelle, fazem arder uma tocha aos pés de Satanaz.

E uma vez que são adeptos dos dois, é muito natural que as inspirações, o phraseado, o estylo, as rasões de que usaram para lançar aquelle artigo, fossem devidos á influencia exclusiva de seu Deus Satanaz, mesmo porque se acha tudo aquillo em completo desaccordo com o procedimento, as acções, os ensinamentos do grande, do sublime propagandista da Verdade:—O Christo.

Só assim se explica a maneira descortez, aggressiva mesmo, como trataram um assumpto e pessoas, que pelo menos, deveriam merecer-lhes um pouco da caridade que tanto apregoam, mas de que, parece, não fazem uso.

Para que, porem, as brilhantes idéas (?) emittidas pelo criterioso e delicado propagandista do protestantismo na Bahia, não se limitem a ser apreciadas pelas suas cautas ovelhas, pedimos-lhe venia para trans-

crever aqui alguns pontos do referido artigo, aos quaes iremos fazendo as necessarias observações.

Começa assim:

«Dá que pensar!

O Spiritismo vae grassando por toda a parte e encontrando o melhor acolhimento da parte dos *vadios e incautos* (o grypho é nosso), só porque persuade a todos que satanaz não existe e nem ha inferno.»

Ora, é preciso que se seja cego de todo para não se descobrir neste periodo a absoluta falta de calma de que se achava possuido o articulista por ter de reconhecer, elle mesmo, e pela imprensa, que a sciencia Spirita vae progredindo por toda a parte e encontrando o melhor acolhimento.

Essa certeza, porem, que deveria ser para elle um bem, pois que lhe indicava a verdadeira estrada a seguir, foi justamente o que o fez transviar do caminho da razão para trilhar o da descompostura e do ridiculo, tristes armas de que usam sempre os que se veem batidos, esmagados pela luz da Verdade, mas que tem a triste sina de serem por ellas mesmas mortalmente feridos.

Passemos a outro topico:

«Ha muitos que se dizem spiritas ou adeptos do spiritismo, que tudo quanto sabem do spiritismo, contra a biblia, é que não ha inferno, nem diabo e que Deus não é cruel para condemnar seus filhos eternamente... (os gryphos são delles)

Coitados!...»

Este era, na verdade, o nome que mereciamos se no nosso espirito reinasse ainda a tréva, com o auxilio da qual tantas e tão vergonhosas especulações tem soffrido e continua ainda a soffrer grande parte da humanidade!

Coitados, sim, seriamos se o nosso Deus fosse esse Deus vingador e condemnador a penas eternas de que se tem servido tanta *sabia* gente para fruir uma vida milagrosa, toda cheia de encantos e de felicidades; esse Deus moldavel a todos os paladares, a todas as necessidades, a todos os caprichos, a tudo, emfim, que é repugnante e indigno.

Ainda coitados seriamos se tivéssemos a crença de que Deus é barbado, que tem pernas e braços, bocca e dentes, olhos e nariz, como propheticamente é impingido aos pobres *cautos*, aos infelizes ignorantes por quem é ainda mais ignorante do que elles!...

Coitados continuaríamos a ser se acreditássemos que Deus anda de sobrolhos carregados, cara carrancuda e de palmatoria na

mão, á espera das almas mal encaminhadas, das almas com cheiro de enxofre, para pegar-lhes uma ou mais duzias de bôlos e mandal-as, em seguida, para o reino do seu poderoso rival, do outro Deus, do Deus dos Infernos, para soffrerem as penas eternas!

Eternamente coitados seriamos se acreditássemos nessa infernal cremação de almas; nessa *chantage* immoral e torpe; nessa descaridosa forma de levar as pessoas de boa fé e facilmente impressionaveis a acreditar nesses engenhosos espectaculos, dignos dos theatros e dos circos de cavallinhos e de pantomimas!

Verdade é que o resultado é o mesmo, havendo apenas a differença de palcos e de arenas e do feitio e modo de trajar dos *diabos*.

As *enchentes* são certas e os *emprezaricos* não *quebram* nunca.

Dois topicos agora:

«Satanaz não existe, o inferno é um mytho, Deus é infinitamente misericordioso; sim tudo isto é muito bom de pensar, e mesmo um allivio para muitos imaginarem assim; mas se existir? que será dos senhores? Se satanaz existir que farão com elle lá depois da morte? Se Deus não *fôr só misericordioso*, mas *fôr também justiciero*, que lhe responderão? (os gryphos são delles).

Agora entendem o codigo divino a seu modo, accomodando-o ás suas paixões e interesses mundanos, como responderão depois ao Supremo Juiz?»

Da leitura do primeiro destes dois periodos que conclusão se deve tirar?...

Que os propagandistas do protestantismo e contraditores do Spiritismo mettem-se a negar ou a affirmar uma coisa que para elles é completamente duvidosa; que têm tanta certeza da existencia do inferno e do diabo, quanta da mizericordia e da justiça de Deus!

E é desta maneira que elles tentam provar a verdade da doutrina que pregam!...

E é levando a confusão, a duvida, a incerteza ao espirito daquelles que se deixam attrahir por phrases seductoras e ao mesmo tempo aterrorisadoras que pretendem esses propagandistas destruir ou fazer parar a marcha sempre progressiva da sciencia Spirita!

Ao segundo daquelles periodos diremos: Ao supremo juiz têm infallivelmente de responder aquelles que inventaram codigos divinos para seu uso particular, ou melhor —para uso exclusivo ou da sua ignorancia ou da sua perversidade; aquelles que, servindo-se dos nomes de Deus e do diabo,

conseguem, embrutecendo a humanidade, desviando-a do caminho da luz, tirar disso enormes vantagens materiaes para si e para os seus!

Passemos agora ao ultimo topico do tal artigo:

«Caros leitores, não ha maior astucia de satanaz do que esta de persuadir ao homem que *elle não existe*. Quando tal vos disserem pense tambem:

—E se existir? !...»

E' mister confessar que nestas poucas linhas ou ha muita maldade, ou então admiravel infantilagem, esplendida ingenuidade!...

A *astucia* de satanaz a persuadir-nos que elle não existe!...

Como isto é ridiculo e ao mesmo tempo triste e digno de compaixão!...

Com a leitura de semelhante artigo não ha quem não se lembre immediatamente de fogo, de cobras, lagartos e lagartixas, de diabos vermelhos, chifrudos, com o competente appendice no fundo das costas; de almas a fazerem enormes caretas, contracções terriveis por causa do fogo que as está preparando para o grande banquete de Satanaz 1.º; de alcapões abrindo-se e fechando-se; de pancadas de *tan-tan*—enfim, de uma *theatrada com todos os matadores*!...

E tudo isto ainda se diz a sério (?), se escreve, se discute no seculo XX!...

Felizmente todas estas coisas já vão sahindo da *moda* para dar logar á Luz, á Verdade que, cada vez mais, se alastra pelo mundo sem o auxilio de grossas nem pequenas contribuições de governos e de particulares para sustentar a desinteressados e activos propagandistas!

NOTICIARIO

As aulas do curso nocturno, gratuito, que inaugurámos na séde da nossa sociedade, no dia 31 de Julho, ultimamente findo, tem sido frequentadas com muita regularidade, sendo avultado o numero de matriculados.

Para o anno vindouro esse numero crescerá consideravelmente, pois que já temos muitos alumnos inscriptos, os quaes não poderam ser admittidos no curso actual por terem chegado depois do encerramento das matriculas.

O intelligente e illustrado professor José Gregorio dos Reis, que occupa as cadeiras de geographia e italiano, do nosso curso nocturno, escreveu e offereceu á Sociedade de Propaganda Spiritica, da qual somos *organ*, um magnifico resumo da *grammatica italiana*.

Está esse resumo redigido com tanta proficiencia, com tão admiravel claresa que o estudante rapidamente se tornará senhor de todas as difficuldades da lingua, aprendendo-a com a maxima facilidade.

Em nome da directoria da nossa Sociedade agradecemos ao distincto professor a *offerta* importante e valiosa que se dignou fazer á referida Sociedade.

Por carta do nosso distincto confrade José de Avila Pina, de Minas-Geraes, acabamos de saber que se fundou em Uberaba, na-

quelle Estado, um grupo Spiritica com a denominação de—«Amor, Caridade e Fé», ficando a sua directoria do seguinte modo organizada:

Presidente, Marcolino Santos; 1.º Secretario, José de Avila Pina; 2.º dito, Luiz Antonio Nunes de Oliveira; orador, Manuel Pisani e thesoureiro, D. Maria Candida de Jesus.

Dando esta noticia não temos só a satisfação de um cumprimento de dever, como temos tambem o grato praser de ver o modo rapido e brilhante como se propaga, por toda a parte, a sublime sciencia spiritica, a unica que nos conduz á Verdade.

Felicitando a cidade de Uberaba pela progressão do grande melhoramento introduzido em seu seio: a adopção da verdadeira Luz, a unica que tem o poder de, por completo, nos illuminar o Espirito, agradecemos a communicação que se dignaram fazer-nos, desejando ao grupo Spiritica «Amor, Caridade e Fé» mil prosperidades.

Trata actualmente o governo de passar do Estado para uma companhia particular o abastecimento de agua á população de Manaus.

Se as clausulas do contracto forem bem feitas e de accordo com os interesses da população, e o contracto, uma vez realizado, não passar a ser um *mytho*, tudo terá a lucrar o povo com a mudança de abastecedor; mas se, ao em vez disso, a companhia concessionaria vier a ser um Estado no Estado, triste de nós, que não só não teremos agua para a hygiene da cidade, como ainda para mitigar-nos a séde, como tem acontecido em diversos Estados onde essas companhias se tem constituído verdadeiras potentades.

Do criterio, patriotismo e dos sentimentos humanitarios do sr. dr. governador esperamos que tudo se faça em bem do publico.

Em virtude de achar-se em obras a casa onde vae ser installada a aula nocturna, gratuita, na Cachoeirinha, aula filial ao curso nocturno da nossa Sociedade, só mais tarde poderá realisar-se a inauguração da referida aula.

Assim que a casa esteja prompta avisaremos ao publico pelas columnas deste jornal.

No dia 11 do corrente, desprendeuse do seu envolvero carnal o Espirito do nosso querido irmão Ignacio Pires Pereira Gomes, empregado aposentado da secretaria do congresso estadual.

Era o nosso irmão natural do Pará e filho de uma familia distincta dali.

Se nos confrange o coração a dor da saudade pelo irmão e amigo dedicado que se apartou da terra, sentimo-nos ao mesmo tempo, alegres pela certeza que temos de que a sua sorte melhorou consideravelmente e que, superiores aos serviços que á causa da humanidade prestou no mundo, terá elle agora como Espirito, occasião de prestar inspirando-nos e instruindo-nos.

Que os bons Espiritos o tenham recebido e o conduzam á perfectibilidade.

O LUCTO

O lucto segundo o uso e o costume foi estabelecido nas leis de Portugal ao tempo em que o Brazil ainda corria sob o dominio d'aquella nação e significa pesar ou desgosto da alma, manifestado exteriormente e revelado no trajo, nas insignias e tristezas

dos modos, quando causadas pela perda de uma pessoa que nos é cara.

Ha um tempo limitado para o lucto, segundo o grau de approximação que existe entre o parente que fica e o que sóbe para as altas regiões.

As viúvas depois do lucto da lei, conservam o trajo preto enquanto permanecem n'esse estado, sendo privadas de usar enfeites de ouro, prata, brilhante e flores de variadas cores!

Eis ahí um costume que deve passar para o dominio da historia e que não tem mais razão de ser actualmente.

Agora que a humanidade caminha célere para o seu aperfeiçoamento, em parilha com as leis do progresso, é exactamente quando precisa sahir de certos habitos, hoje reconhecidos como incompativeis com a civilização e que não devem permanecer nos costumes dos povos adiantados.

Com effeito, está manifestamente comprovado que o espirito occupando um corpo material não morre quando rompe os laços que o prendem, e que d'essa separação resulta apenas a morte da materia que vivia associada áquelle e que passa a obedecer á lei da decomposição.

Desde que a alma em sua forma espiritual continúa a existir, vê-se que é um absurdo consideral-a morta e como tal choral-a.

Ainda mesmo que se dêse a morte efectiva do espirito conjunctamente com o seu corpo material, mesmo assim, não vemos razão para cobrimo-nos de lucto desde que a manifestação exterior não póde exprimir o que vae de sentimento na alma do individuo que deplora o seu defuncto.

Isto apenas póde exprimir o sentimento da hypocrisia e jamais o verdadeiro sentimento christão que não precisa ser manifestado exteriormente.

Felizmente a nossa sociedade já vae se libertando d'esses pessimos costumes, pois já não é raro vêr-se alguns dias depois da morte de um parente, as familias frequentarem theatros, passeios, bailes, etc, embora que ainda cobertas com as tradicionaes roupas de lucto fechado.

As viúvas, estas tem mais se avantajado, pois que, se em obediencia á pragmatica ainda supportam o pesado lucto dos 6 mezes fechado, ao 7.º começam a substitui-lo pelo aliviado com os melhoramentos que vão introduzindo, de maneira que ao terminar o tempo da lei ellas não podem mais se submeter ao uso do véo e roupa preta. De facto, o lucto nada significa.

O pesar que devemos ter por quem morre é o mesmo que causa a separação de um filho ou irmão que se deixa e vae residir em terras estranhas, muitas vezes para não mais se verem; no entretanto, por esse desgosto ninguem procura illudir o publico por acto exterior manifestado em uso de roupas.

E' provavel que esses costumes tão inveterados fossem levados á Corte Portugueza pela Curia Romana, que ainda hoje prima em submeter a humanidade a viver na sociedade sob a capa dos fingimentos, aparentando ou simulando não sentir aquillo que lhe vae dentro d'alma.

A prova d'isto temos na publicação feita pelo nosso bispo ensinando o meio de o sexo fragil viver nos theatros e bailes & & e ao qual aconselha que não compareça e quando o faça, manifeste pelo confrangimento do rosto a sua contrariedade embora ella não exista seriamente dentro de si!

Assim pois, rompamos de vez com esse